

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanal republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c.
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras li-
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Caminho de ferro

Publicamos hoje a penultima entrevista que o Dig.mo Vice-Presidente da Camara concedeu ao *Diario da Manhã*.

Trata, como vê m, da questão do desemprego, problema esse que é difficil de resolver.

Estamos convictos de que se não fôssem os esforços sobre-humanos que S. Ex.^a o snr. Padre Sá Pereira tem empregado desde há muito já dezenas de pessoas estariam em completa miseria.

Os trabalhos que a Camara tem dado, vêm minorar um pouco a situação afflictiva dessas criaturas. Pena é que os cofres do municipio não possam suportar tal despêsa, e daqui pedimos ao Governo o seu auxilio em tal transe e felicitamos o snr. P.^e Sá Pereira pela cruzada de bem fazer que encetou.

Interesses do Norte

IV

Nos olhos do snr. presidente da Camara perpassa uma sombra de amargura; e, logo:

—O desemprego — sendo um mal, infelizmente geral—assume neste concelho especial gravidade. Espozende pagava, no capitulo emigração, um enorme tributo: dez por cento da população abalava por ahí fóra,—ia moirejar para o Brasil. Era um mal? Mas a grande densidade de população comportava-o. Os braços sobejavam. Depois, esse mal resultava em bem: o oiro do Brazilera pouco, mas luzia...

—E desde que esses braços não faziam falta á terra...

—Não faziam, como lhe disse.

A densidade populacional de Espozende redundaria, sem a valvula emigratoria, num *superavit* perturbador.

Isto, em períodos normais.

Imagine agora o que seria—o que será!—em épocas de cri-

ESPOZENDE PITORESCO



Fão (Espozende)—Edifício da Escola Amorim Campos

se aguda, como a que atravessamos!

—Refere-se ao regresso reforçado dos emigrados...

—Exacto! a crise escorraçou-os, obrigou-os a voltar á Patria. Vieram somar a sua miséria áquella que nos trespassava, tornando-a mais afflictiva ainda... E surdiu um exercito de desempregados! O trabalho, aqui como em toda a parte, escasseia. Todos os ramos de actividade se encontram paralisados. Queremos valer a esses infelizes,—e não podemos. Recorrem á Comissão Administrativa da Camara, suplicando trabalho... São ás dezenas, todos os dias! Não sabemos como resolver o angustioso problema.

—A construção da linha resolvê-lo-ia...

O olhar do snr. P.^e Sá Pereira animou-se.

—Em absoluto! Era oiro sobre azul! Um peso enorme, esmagador, que nos tiravam do peito. É que não sabemos que mais fazer em prol da legião dos desempregados... A Camara da minha presidencia tem promovido a construção de varias obras... menos urgentes, levada sobretudo pela imperiosa necessidade de dar que fazer a essa gente. E promoveu-as em todas as freguesias do concelho, por intermedio das respectivas juntas. A Camara é a unica entidade que dá trabalho! Vieram dizer-me ha momentos que um homenzito me quer falar...

Tenha a certeza de que vem pedir trabalho... Vai ver!

O snr. Sá Pereira desaparece por momentos,—para dar uma ordem.

—O meu amigo vai ver!

...Momentos depois entrava no gabinete um pobre homem de ar consumido. Balbuciou algumas palavras—o quer que fosse que não pudemos ouvir. A resposta do nosso entrevistado elucidou-nos:

—Vamos a ver o que se pode arranjar... Vai-te embora! e aparece amanhã na Camara.

O homem murmurou algumas palavras de agradecimento. E saiu.

—E' isto, continuamente isto... Aquele, vou mandá-lo para os trabalhos da estrada que está a abrir-se entre Espozende e a praia.

O Governo prometeu um subsidio de 28 contos para obras, mas a Camara já gastou mais de 80... Mas pode isto continuar indefinidamente?

—Tem razão.

—E tenho-a tambem quando lhe afirmo que os trabalhos da construção da linha vinham resolver esse aspecto da crise. E resolvido ficaria depois da construção,—pelo incremento que a actividade do concelho receberia com o tráfego. Entrava-se em vida nova!

O snr. presidente na Camara calara-se, deslumbrado pela visão dum novo Espozende, rico e próspero.

Mas faltava ainda o fecho da entrevista,—que ia ganhando as proporções da legua da Povoaa...

O VAROSA

O maroto do Varosa, porque um ciclone medonho derrubou uma porção de postes, do cabo de alta tenção, deixou, por uns dias, de fornecer luz a Espozende.

Que patife do Varosa!

Ficam os senhores do Varosa sabendo que, mesmo que um ciclone derrube todos os postes, V. Ex.cias têm de nos trazer aqui a luz; quando não seja de outra maneira, mandem cá um carro com um certo numero de KW, distribuam-nos pelos mais exigentes, não esquecendo, está-se a ver—O *Cávado*.

A empresa do Varosa parece sofrer de um mal tremendo; não tem lá dentro ninguem da cõr do *Cávado*, que é pardo e ás listras de todas as côres, eliminando as mais berrantes quando calha. Que o diga o celebre artigo —«*Tinha de Ser*».

Para o soberbo talento e viva intelligencia do *Cávado*, até os casos de torça maior tem de ser vistos e remediados a tempo.

Nós vamos registando as afirmações mais vivas e esperamos, para fazer tambem comentarios, quando esta talassaria sair da Camara.

Então, sim, luz de dia e de noite, gratis para os amigos, e para os outrôs, a respeito de preço, eu sei lá?...

Agora paga-se a 2000 o K. W. E' caro? Talvez.

Mas os senhores do *Cávado* devem saber que há muitos anos tem Espozende e Fão luz por esse preço e o resto do concelho está ás escuras.

Agora em nome dessa egualdade, com que o *Cávado* enche a boca a cada passo, os consumidores, que até aqui gosaram esse beneficio, pagam os mesmos 2000 por K.W. para que a electrificação se estenda á maior parte, senão a todo o concelho, a não ser que o *Cávado* faça da egualdade um autentico funil com o canudo voltado para os outros.

E' sempre facil criticar: o que o *Cávado* não é capaz é de fazer critica justa. Nasceu torto e

torto ha de morrer; não tem emenda, nem concerto.

Aqueles tempos lindos e que já lá vão e em que tudo isto andava em mar de rosas, nas mãos de uns meninos sem senso, sem criterio e sem juizo, não voltam mais.

Mas se voltarem—descance o — *Cavado*, não lhes faltará Deus com coisa nenhuma.

O que não ha direito é de dizer sistematicamente mal de tudo e de todos. Parece que a doença que atacou o caco do *Cavado* lhe faz ver tudo ás avessas pois que quando isto andava mal achara bem agora que vai bem acha mal.

Emfim, pilriteiro que dá pilritos...

LIVROS & REVISTAS

GIL VICENTE—Notas e comentarios, por *Oscar de Pratt*.

Só hoje nos sobejou lazer para, atentamente e com o merecido acuro, manusear e lêr este recente e soberbo trabalho literario do illustre escritor snr. Oscar de Pratt, velha e querida amizade que muito nos honra e desvanece—sobre a muito compilada e não menos complicada obra de Gil Vicente, a cujo estudo já outros escritores, aliás insignes e eruditos, se tem devotado, sem, contudo e concretamente, atingirem e solucionar o problema sob o seu variado aspecto.

Os diversos estudos elaborados oferecem ainda discussões e opiniões divergentes, e então Oscar de Pratt *anota-os e comenta-os* com notavel e indiscutivel proficiencia e cultura literaria nesta sua obra—porquanto o problema, pela sua complexidade e vastidão, não foi ainda suficientemente explanado, e requiere novos, profundos e demorados estudos, que conduzam a soluções seguras e comprovativas do que muito se ha conjecturado sobre a notavel, vastissima e assás criticada obra dessa alta e vultuosa figura da literatura clássica, quinhentista.

Labor notavel e curioso, de subido apreço e para sopeso de cultos e eruditos, êle tem prendido a atenção das Faculdades de Letras, nacionais e estrangeiras, inclusivé a do Surbonne.

O illustre e perigrino escritôr, pois, com esta sua valiosa obra e com outras que vem elaborando e vae dar á publicidade, contribue com muitos e importantes subsidios para a concretisação dos estudos de outros escritores, tão devotados e obstinados em atingir a verdadeira so-

lução do intrincado problema vicentino.

A Oscar de Pratt, com um abraço de velha e querida amizade, os nossos melhores agradecimentos pela gentileza da oferta de um exemplar.

A edição muito cuidada e perfeita, como, de resto, todas as que lhe são cometidas, é da Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.^a (Filhos) da Praça dos Restauradores, 17—Lisboa.

ACÇÃO REGIONALISTA

FORJÃES

(*Divagações de um seu filho humilde*)

O silvo e o restolegar das locomotivas da C. P. não conseguiram afugentar de todo as Musas dos nossos campos e dos nossos povoados, a ponto de impedirem que o nosso caro amigo snr. José Quesado, maquinista, aposentado, dos Caminhos de Ferro, nado e criado em Forjães, com elas, de perto aconchegado, preleccionasse e convivesse e até as visitasse na sua costumada habitação do Pindo e do Parnaso.

Acarinhado, pois, e entusiasmado por elas, e estimulado por um pouco de licôr de Aganipe, como *não ha terra como a sua no reino de Portugal*—

Torrão saudoso e lindo e na saúde imerso; torrão que produziu as taboas do seu berço e que ha-de conceder-lhe as toboas dum caixão...

recebeu a inspiração lirica de Erato e deu-se a cantar, como os antigos Aédos cantando os seus poemas de terra em terra, de povoado em povoado, a sua linda e esbelta Forjães, a exaltar os seus dotes e belesas, o bucolismo dos seus campos a empolgante e divina formosura que se ostenta e avulta num Eden de maravilha, com a lendária Estrada de Damasco mas com falta de uma Eva que, por sistematização, voltasse a cometer o biblico peccado da *mucã*; a Filomela, com o seu canto enlevante e inebriador, o Itis chilriante e o negro e luzidio Melro com os bregeiros assobios, voejando e criando a prole no florente e frondoso parque; as Naiades provocantes que povoam e mergulham nos calnos e cristalinos lagos; a fluvia Ceres, fecunda e prodigiosa, e o suave e perturbante licor que Lieu prantado havia e atatinadas cubas guardam.

E de divagação em divagação; e sempre enaltecendo os seus dons e a sua belesa estranha, recorre a Santa Marinha, Patrona do rincão nativo, uma que o proteja com das suas graças... E invocando a Musa, e enlaçando-lhe o braço, roga-lhe a-

tente em Freiria, Curvos e Pre-gais, de *riqueza infinda em belezas naturais*; e mostra-lhe de Curvos a soberba Quinta, com o seu paraíso terrial, com as suas *cavelas* e os seus palmipedes alvadios vogando no grandioso Lago, com a sua Gruta á Virgem de Lieux; e detem-se na contemplação do jardim onde avultam Flora, mãe da Primavera e amante de Zéfiro, e Apolo, deus da Poesia, olhando nostalgico a quádriga reluzente das nove Muzas...

E exalta, e bendiz, o seu Neiva, d'aguas calmas e dolentes, espreguiçando-se voluptuosamente por entre os salgueirais silenciosos que o enfeitam e trazem apaixonado e saudoso... e que, limpa, rega, fornece banhos higiênica os corpos; pois na ironica frase do P.^o Araujo—*não pode haver alma limpa que viva num corpo sujo*...

Depois, encaminham-se ao Matinho, ao Torres, detentor de um esplendido, divino nectar e em cuja casa Ceres deposita uma boa maquia dos seus productos, e canta e elogia as virtudes cristãs de sua esposa; enaltece o velho e tradicional solar dos Gomes, de fortes *alicerces* mas em risco de não proliferar e consequentemente se extinguir a sua genealogia, visto ter o *relogio* parado, sempre quedo nas seis horas ou, possivelmente, desconcertado... E diz da virtuosidade e bondade cristã do povo do lugar; e alude a Dom Dinis, que foi lavrador e poeta, mas nunca *conquistador*, glosando-o e tecendo-lhe um fado sobriamente belo e porreiro.

Evoca e incita os seus rapazes, expatriados, a que nunca esqueçam a terra natalicia...

E finalisa o seu interessante e bairstico opusculosinho com uma saudação ao José Albino, que pontifica no ensino e se arvora lavrador nas horas de lazer; e porque é filho dum professor honrado e de merito, diz-lhe que é filho de peixe e que bebe do *fino*...; e que, sendo um verdadeiro e digno obreiro do Ensino, lhe apraz vel-o em breve tomar assento na sua cátedra, dentro da apalaçada escola que Forjães ficará devendo ao grande e inclito benemerito da Instrução—Rodrigues de Faria.

*

A louvavel e patriotica iniciativa do amigo José Quesado visa a um objectivo que, sem dúvida, colherá os melhores aplausos de todos os forjanenses amantes do seu torrão e que sinceramente desejam vel-o entrar num largo e franco periodo de progressiva renovação.

En reunião das forças vi-

vas da localidade tratou-se já da fundação de uma *Liga de Defeza de Forjães*, para que seja dotada dos melhoramentos que tem jus: Uma feira de gado em S. Roque, uma estrada, luz electrica, linha telefonica, um posto médico, agricultura por processos modernos, etc.

Certos estamos que não será em vão, antes fructificará, em bens materiais, o apêlo que vai ser lançado secundado pelos acendrados e patrioticos esforços do simpatico organismo.

A'vante, por Forjães!

A. P.

CONSÓRCIOS

Na proxima terça-feira deve realizar-se o casamento do nosso amigo e editor de o semanario «O Trabalho», snr. Quintino Martins Ribeiro, com a snr.a D. Olinda dos Santos Eiras, ambos natos desta vila.

Está tambem projectado para breve o casamento religioso do snr. Adão Martins Ribeiro—mano do aludido—com a snr.a D. Rosa da Conceição P. de Souza.

Este casamento realisa-se na vizinha nação de Hespanha.

Muitos parabens aos nubentes e prosperidades é o que se lhe deseja.

O primeiro dos noivos um belo companheiro da boemia, é um solteirão impenitente, foi victima das setas do cúpido como Sansão nos braços de Dalila.

Ninguem diga desta agua não beberei!...

Oxalá que este novo estado lhe dê a felicidade a que tem jus porque esse solene quão simples acto constitui o núcleo celular da sociedade.

Associação das Quatro Artes de construção civil do Marinhas Espozendo

Convida todos os associados, a comparecer na sáde desta associação no dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de tratar de assuntos de interesse para a classe.

Pede-se a comparencia de todos os associados.

João de Freitas

Este nosso estimado conterraneo e digno official ajudante do Registo Civil, acaba de obter o despacho de aspirante de Finanças estagiario para a vila de Mogadouro, arripiando sssim uma carreira de mais futuro.

Aceite as nossas melhores felicitações.

FOOT-BALL

ESPOZENDE SPORT CLUB, 4

UNIÃO BARCELINENSE, 1

Com regular assistencia realisou-se no passado domingo no campo d'Abriadeira o desafio que tinhamos anunciado entre o Espozende Sport Club e União Foot-Ball Barcelinense, (categorias de honra) que terminou pela victoria do grupo local por 4 bolas a 1.

Este desafio decorreu animado e energico de parte a parte, entusiasmando a assistencia que se portou com correção, assim como todos os jogadores.

As bolas de Espozende foram marcadas 2 por (Laguna) sendo uma delas dum lindo remate de cabeça na marcação dum cornér, 1 por Valentim na marcação de uma grande penalidade e a ultima por Justino num belo pontapé de recarga.

A bola dos visitantes foi bem marcada pelo seu meia esquerda.

De Espozende que jogou desfalcado do seu defesa esquerdo Daniel que se encontra doente, todos se esforçaram para a victoria.

Dos Barcelinenses o melhor foi Pedras seguido de Palmeira, avançado outro, defesa esquerdo e ponta esquerda, os restantes não desmancharam o conjunto.

No fim do desafio avistamos no Balneario, o capitão dos Barcelinenses, sr. Palmeira perguntando-lhe as suas impressões sobre o desafio.

O simpatico capitão dos Barcelinenses respondeu-nos que estava satisfeitissimo pela correção com que o desafio decorreu não só entre jogadores como na assistencia.

Disse-nos tambem que o grupo d'Espozende que se encontra numa boa forma; e que deve brilhar no campeonato.

Agradecendo-lhe as suas palavras despedimo-nos do correto jogador.

Os Barcelinenses jogaram tambem desfalcados de 2 dos seus melhores elementos.

Na passada terça-feira visitou-nos o novel grupo das Marinhas Salinas Sport Club que se fazia acompanhar do grupo infantil.

No campo d'Abriadeira realisou-se o desafio dos infantis ás 14 horas que terminou pela victoria de Espozende por 8 a 1.

Realisou-se a seguir entre a categoria d'onra do Salinas e o Onze vermelho Espozendense o segundo desafio que terminou pela victoria dos (vermelhos por 3 a 1.

DESSPORTISTA

Farmácia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

—DE—

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Nesta vila

De passeio, e de visita aos seus amigos, estiveram nesta vila os snrs. Antonio Valongo, Jeronimo Novais e Manoel Póvoas, de Vila do Conde; estes, estimados industriais; e aquele, digno funcionario da delegação maritima.

Antonio Valongo veio cumprimentar-nos e evocar, saudosamente, os antigos tempos da sua boa companhia numa officina grafica de Barcelos.

Agradecimentos pela sua visita.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Arcosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

O CARNAVAL

As folias do deus Mómo brilharam, nas ruas, pela sensoria e pela costumeira da *farroupilhagem* sem graça alguma.

Alguns foliões, estranhos á terra, uns, e da terra, outros, dando e apanhando batalha de serpentinas; e foi quanto de notavel se viu.

Que miseria!

Os bailes, no *Teatro-club*, pouco concorridos e sem o entusiasmo d'outros tempos.

O *Club Recreativo*, esse esteve bastante animado, dançando-se ali, na noite de 2.ª feira, até á madrugada, no baile que a Direcção, comemorando o 4.º ano da sua fundação, se dignou oferecer aos seus socios e familias. Salão belamente ornamentado, e musica excelente do *Jazz Poveiro*, da regencia do maestro Alberto Gomes.

Um alegrão para os *danseurs*, que deram á perna como uns leões...

E foi o que valeu, para darmos pela passagem do Carnaval.

Declaração

Antonio Fernandes Ribeiro, casado com Eva Magalhães Ribeiro, de quem não tem filhos, vem declarar publicamente que tambem não os teve, nem tem, de qualquer outra mulher.

Toda e qualquer pessoa que, portanto, se arrogue a qualidade de seu filho, não deve como tal ser considerado. Tratar-se-ha, seguramente, de qualquer aventureiro caçador de heranças, indigno e mesquinho.

Faz esta publica declaração, com o fito expresso de desmascarar um tal Armindo Eiras, que por varias vezes, e diversos modos, tem insinuado e lançado a afirmação de que é seu filho.

Espozende, 12 de Fevereiro de 1932.

Antonio Fernandes Ribeiro.

Reconheço a assinatura supra feita pelo proprio na minha presença. Deste um escudo e cinquenta centavos.

Espozende, 22 de Fevereiro de 1932.

O ajudante do notario Dr. Reis Gomes.

Artur de Boaventura Rego.

